

**Universidade Federal do Rio de Janeiro**

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS715/ECS815 - Comunicação e História do Pensamento I

Prof<sup>s</sup>.: Marcio Tavares d’Amaral

Horário: Quarta-feira, das 12h às 14h

Turma: 11096/ 11097

Carga Horária: 60 horas/aula

Créditos: 4.0

Grupo: Tópicos Especiais

Curso: Mestrado e Doutorado - Eletiva

## Foucault no Transe Contemporâneo

### EMENTA:

A nossa época se caracteriza por dois grandes movimentos-acontecimentos: a “trombada” com a Natureza (paradigma pandêmico) e a pretendida eliminação das estruturas multimilênias de realidade-e-verdade do plano da organização das sociedades pós-modernas e da vida (reduzida ao consumo) da cultura. Há vários anos tem-se perseguido, nesses cursos, um caminho de repensar, sem repetir, a estrutura e as possíveis relações de realidade e verdade. O contexto em que essa busca tem sido feita é o do império da “pós-verdade”, que se define como a conjuntura sociocultural em que os fatos objetivos valem menos do que as crenças. Contexto de que a realidade “em si mesma” (nesse lugar estão os fatos objetivos) e o seu valor-de-verdade estão excluídos. As crenças tomam o lugar da razão. Essa é uma das fontes das polarizações e do ódio circulante. A razão propunha um “lugar do meio” onde conversar e divergir; as crenças excluem os divergentes.

Nos quatro cursos entre 2021-2 e 2023-1 foram tentados quatro caminhos de “resolução” desse problema, que é, na verdade, o locus em que se joga a permanência ou a superação/eliminação distópica da civilização ocidental como a conhecemos há dois milênios e meio. Não é, portanto, um simples “problema”, a ser “resolvido” teoricamente. Nesses quatro cursos a resolução teórica foi encontrada, e pode ser exposta. Mas não foi possível encontrar sua passagem para a vida comum das pessoas comuns, para a nossa realidade vivida, onde a tensão entre verdade e pós-verdade, real e hiper-real/virtual efetivamente se passa. Essa passagem está sendo buscada explicitamente desde 2016. Propõe que a filosofia precisa transitar da sua estruturação estritamente teórica para a ética, a política e a estética da existência. Essa é a passagem que não se mostra. Para que a filosofia venha efetivamente a ser o modo de refletir sobre as nossas vidas comuns enquanto as vamos vivendo em comum com outros, a passagem, a conversão ética é fundamental.

No curso de 2023-1 evidenciou-se que havia sido atingido um limite do pensável, um fundo de beco. Decidi então ir perguntar aos meus mestres – Nietzsche, Heidegger e Foucault – se há e onde está essa, ou alguma, saída e passagem. O curso de 2023-2 foi dedicado a Nietzsche. Através da leitura, em sala de aula, de parte do Assim falou Zarathustra, a pergunta foi feita e algumas pistas recolhidas. 2024-1 e 2 foram a vez de Heidegger. Propus a leitura, em sala de aula, do ensaio Sobre a essência da verdade. De novo, algumas pistas foram encontradas, experimentalmente percorridas até certo ponto, e recolhidas.

Na avaliação desses dois primeiros movimentos ficou evidenciada a ausência de um elemento fundamental para a “passagem ao ato” da filosofia como agente ético-político-estético da nossa época em transe: o sujeito. As investigações de que esses cursos são o corpo, há muitos anos questionavam a relação entre realidade-e-verdade, com evidente ênfase na verdade. A virada, no entanto (se for possível), não se fará sem uma indagação sobre o que pode ser sujeito hoje. (Porque o pensamento pós-moderno, de índole neoliberal, extinguiu o sujeito no modo como o conhecíamos.) Para esse empreendimento chegou-se finalmente ao terceiro dos mestres, Michel Foucault. Sua obra perseguiu sistematicamente as relações históricas entre sujeito-e-verdade. Essa é a dimensão estratégica em que a investigação investirá nesse e,

**Universidade Federal do Rio de Janeiro**

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS715/ECS815 - Comunicação e História do Pensamento I

Prof<sup>s</sup>.: Marcio Tavares d’Amaral

Horário: Quarta-feira, das 12h às 14h

Turma: 11096/ 11097

Carga Horária: 60 horas/aula

Créditos: 4.0

Grupo: Tópicos Especiais

Curso: Mestrado e Doutorado - Eletiva

previsivelmente, ainda em alguns semestres futuros. Chamar Foucault para o transe/trânsito desse momento da nossa História. Foucault em transe.

Em sua obra Foucault operou essencialmente em três direções, aparentemente sucessivas, mas sem dúvida contendo, cada uma, a preparação ou a revisão das futuras e anteriores (se essas categorias temporais podem se aplicar sem ressalvas ao conjunto dos seus estudos.) Muito esquematicamente, pode-se admitir que em um primeiro momento investigaram-se as figuras históricas da verdade, no modo do que Foucault chamou arqueologias, e que tem em *As palavras e as coisas* – uma arqueologia das ciências humanas seu ponto culminante. Essas investigações, que não foram de todo abandonadas, na prática se encerraram quando, no seu discurso de posse no Collège de France, publicado com o título de *A ordem do discurso* (1971), Foucault anunciou um segundo modo de encarar a história do presente: a genealogia. A palavra “ordem” assinala o novo encaminhamento: tratar-se-á, agora, do poder. A verdade não está excluída dessa nova configuração teórica. As estruturas de saber-poder ocuparão doravante a cena, com ênfase para a natureza produtiva de verdade-e-sujeito nas diversas modalidades históricas de estruturação dos poderes. O livro chave desse período é *Vigiar e punir* (1975), e sua última investigação de peso pode ter sido *A vontade de saber* (1976), primeiro volume de uma projetada história da sexualidade. A ele seguiram-se quase dez anos de silêncio. Silêncio de livro; como só bem mais tarde viemos a saber, nos cursos no Collège de France, sobretudo a partir de *Du gouvernement des vivants* (1979/1980), esteve em experimentação a passagem à terceira fase das investigações foucaultianas, as relacionadas à experiência ética, ao cuidado de si. O segundo e o terceiro volumes da *História da Sexualidade*, *L’usage des plaisirs* e *Le souci de soi*, ambos publicados em 1984, ano da morte do filósofo, reviraram fortemente os pressupostos e metodologias genealógicas. Foucault foi procurar as condições de possibilidade de um discurso sobre a sexualidade e da constituição de um sujeito de desejo na Antiguidade grega, na reflexão sobre Sócrates e o discurso platônico *Alcebiades*. Foi nesse ponto que a análise se infltiu para a experiência ética, o cuidado de si e as práticas de si na constituição do sujeito, e uma nova experiência do que seja, para o sujeito assim em processo permanente de constituição, verdade. Também nesse contexto podemos rever a noção foucaultiana, pouco desenvolvida, de estética da existência.

Tenho forte expectativa de que por esse caminho seja finalmente possível, em parte, trazer a filosofia para dentro das nossas vidas comuns, objetivo que venho perseguindo sem muito sucesso desde 1916. Este será, se puder ser feito, um movimento não propriamente foucaultiano, talvez mais devedor de Nietzsche. Mas só Foucault, entre os três mestres, permite (espero) essa abertura.

Este semestre de 2025-1 será ocupado pela leitura, em sala de aula, de *As palavras e as coisas*. É previsível que em 2025-2 seja lido o último curso no Collège de France, *A coragem da verdade*, com referências ao *Uso dos prazeres*, sobretudo. Esses dois movimentos permitirão ligar a “fase arqueológica” à “fase ética”, o que parece ser uma necessidade desse momento dos estudos que se expressam nesses cursos. Ao fundo deles, ainda sem plenas condições de ser posto em teoria, estará desde já a hipótese de que o modo contemporâneo de conexão de sujeito-e-verdade, depois da soberania, da disciplina, do controle e simultâneo à vigilância, precisa levar em consideração as categorias “sujeito-de-consumo” e “pós-verdade”, esta agora em nova chave.

**Universidade Federal do Rio de Janeiro**

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Mídia e Mediações Socioculturais

Disciplina: ECS715/ECS815 - Comunicação e História do Pensamento I

Prof<sup>s</sup>.: Marcio Tavares d'Amaral

Horário: Quarta-feira, das 12h às 14h

Turma: 11096/ 11097

Carga Horária: 60 horas/aula

Créditos: 4.0

Grupo: Tópicos Especiais

Curso: Mestrado e Doutorado - Eletiva

O curso será híbrido, e as aulas serão publicadas no canal do Youtube <https://youtube.com/c/MarcioTavaresAmaral>.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AMARAL, M. T. d'. Os assassinos do sol, vol. 2 – Os Gregos. Rio: Editora UFRJ, 2015.

\_\_\_\_\_. Os assassinos do sol, vol. 5 – Kant. Rio: Editora UFRJ, 2020.

FOUCAULT, M. A coragem da verdade. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

\_\_\_\_\_. A hermenêutica do sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

\_\_\_\_\_. As palavras e as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

\_\_\_\_\_. Do governo dos vivos. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

\_\_\_\_\_. Le souci de soi. Paris : Gallimard, 1984.

\_\_\_\_\_. L'usage des plaisirs. Paris : Gallimard, 1984.

\_\_\_\_\_. Microfísica do poder. Rio : Graal, 1979.

HEIDEGGER, M. “ De l'essence de la vérité”, in: Question I. Paris : Éditions Gallimard, 1968. (Há tradução brasileira.)

NIETZSCHE, F. Assim falou Zarathustra. São Paulo: Companhia de Bolso (Companhia das Letras), 2011. (Trad. Paulo César de Souza.)7.